

EFEITOS DAS TRANSFERÊNCIAS GOVERNAMENTAIS SOBRE A MIGRAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE – 2004 A 2009

Raquel Gomes R. Silva

Orientador: Silvia Harumi Toyoshima

O trabalho dessa presente pesquisa buscou estudar o impacto das transferências governamentais de renda sobre o volume de imigrantes no Nordeste no período de 2004 a 2009. Mais especificamente, buscou-se estudar - comparativamente a esses gastos - o comportamento da mudança na distribuição espacial nordestina a partir de algumas das variáveis consideradas essenciais na formação de escolha dos indivíduos para se deslocarem, as quais: renda bruta e *per capita*, nível de emprego, taxa de criminalidade, pobreza, nível desenvolvimento municipal e taxa de urbanização. As dadas transferências são constituídas por de três componentes, os quais: o Programa Bolsa Família (PBF), o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e as chamadas Transferências Legais, Correntes e de Capital. Primeiramente, foram realizadas análises descritivas históricas quanto ao comportamento das variáveis de interesse ao longo do tempo, procurando observa-las à luz de ferramentas estatísticas, como média, variação, porcentagem, etc. Adicionalmente pretendeu-se relacionar o volume recebido na forma de transferências governamentais ao Nordeste, juntamente às demais variáveis de interesse, com o maior ou menor volume de migrantes em seus dados municípios. Para tal, a metodologia principal da pesquisa se constituiu da Análise Econométrica de Dados em Painel. As principais conclusões foram que o nível de emprego, representado pelo número de empregados com carteira assinada, foi o maior determinante para a maior ou menor entrada de imigrantes em cada município e que o maior volume de transferências governamentais repassadas aos municípios, ao contrário do pressuposto, afetou de forma negativa um maior volume de pessoas absorvidas nesses locais. Quanto à criminalidade, representada pelo número de homicídios na região, a variável mostrou-se não- significativa para a explicação do fenômeno migratório no período. A renda bruta - corrigida pelo deflator implícito do PIB -

mostrou-se, assim como o nível de emprego, significativa e positivamente relacionada com o número de imigrantes nos municípios nordestinos.